SEMANARIO

MONARCHICO

DIRECTOR E EDITOR-J. G. Paes de Villas-boas Redacção e administração---Rua D. Antonio Barroso, n.º 45 Propriedade--Empreon de «O commercio de Barcellos»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Vida emprestada

dades, escolhendo homens ordeira e progressiva admi-para as pastas, isto é. en-nistração: riam nullos, tão completa seguindo-osferozmente, não o Senhor D. Manoel fazia depara as pastas, isto é. en- nistração: para as pastas, isto e. entregando a direcção dos varios ramos da administração do Estado, respectivaque progride equilibradamente, áquelles que maior
mente, com essa firmeza

rian dunos, tao completa seguindo-osterozmente, nao
control de quantias, por desvio de quantias, por desvio de quantias, por que importantes que o
mesmo Augusto Senhor as
em affirmar que nenhum
d'elles desviou um ceitil em imprensa.

O sr. ministro do inter cio revelavam, pelo especial te. estudo a que se tinham de- Logicamente vem a con- das coisas publicas. Essa ridades na escripta. dicado, pela preparação me- clusão segura: Ao governo gente esperou, ainda que E assim se entreteem os thodica e segura que pos- provisorio cabia a mais dif- pouco confiada (tanta des- altos funccionarios farejan- quanto antes. suiam.

lho de occasião, porque um des graves como as de qual- rio algo de util fizesse, visse a confiar ao acaso aquil- cio do poder. lo que o acaso nunca podia E sobre estas responsa- verno falta o sr. Basilio Ao publico, mesmo ao seu dar-lhe.

nivente attitude de varios pela sua gestão dos nego- ça a decadencia. conselheiros d'El-Rei, o primeiro governo. armadô.

Nem de outra fórma po- da Monarchia. dia proceder o partido re- E o paiz ao ouvir lêr a dos estes, que eram a nata,

Republica, elle sabia muito e leaes, aquelles que o eram los? Os adhesicos, a gente bem que não era a rethori- por firme convicção que do sr. Alpoim, do sr. Teica da fórma ou o platonis- nada, absolutamente nada, xeira, a politica regederial que possam ter eitenta anmo de proclamações estylo conseguiria abalar, aquelles que dos velhos partidos es- nos de um regimen, por 1848, ou antes 1789, que que, como nos, sempre ma- correu para a Republica? muito que possam ter propodia consolidai a e fazel-a nifestaram que só sabiam Não, porque isso seria mil ducido varias fufluencias Real, embora os sujeite a peenraizar-se na confiança do defender a monarchia, nada vezes peor que a peor das perniciosas e nullas que oc-

que só a custa dos desva- pudessem dar (que não da- ministros dão a prova ca- ha-de ter um fim. rios monarchicos, e do seu vam, tambem o sabiam), bal da sua incapacidade; O oxigenio e a cafeina, exagaro e exploração, ás o regimen tudo impediria, os directores geraes, dada dizem os medicos, podem vezes bem mystificada, é e, aquillo que o regimen egual prova e cançados de dar vida, ainda que muito ministros da coroa pagavam e presidente do municipio; o

Está a Republica vivendo que tinha conseguido me á custa de balões de oxige- drar. E como o sabia, tam- publicano e mais odientas Maria Pia; emfim, todo e nio, excitada de vez em- bem encontrava facilmente entre si, mais ferrenhas, e alto pessoal da Republica quando por injecções de ca- a consequencia fatal: a Re- mais ferozes nos meios de que fez? publica para conseguir, se combate, do que as clien- Inventa syndicancias a Proclamado o triumpho não as sympathias, pelo metellas monarchicas ou os esmo, recaindo sobre func- a carta d'El-Rel dos revolucionarios, logo o nos a benevola espectativa partidos da monarchia. partido republicano entre- do paiz, tinha, como necesgou a governação publica sidade primeira-impor-se dos governantes, se os mo- ninguem pensou ou póde as suas mais altas capaci- por uma sa, equilibrada, narchicos tiveram a certe- pensar em accusar de me- co uma carta dirigido ao sr.

capacidade para tal exerci- que só na ponderação exis- por habito, mas que desgos- seu proveito, mas pelo gra-

bilidades ja de si muito gra- Telles. E d'ahi, no proprio publico, que sabem muito Merce da inepta ou con- ves, tinha tambem as de, dia da proclamação, come- bem que não podem engovernos da Monarchia, cios publicos, dar uma pro marcado pelo ferrete da roborava as affirmações em Finanças. vilania, da traição ignomi- theoricas do partido na op- A seguir sae o sr. Go- como certas obras porno- lealdade procederam aquelles niosa e covarde, o da pre- posição. Com certeza, tudo mes do Fomento, tão vir- graphicas em que o veu de que Sua Majestade honrou Sousa; merce tambem de partido republicano. E as- todas as pastas, de todas as falso puder, mais excita os egual attitude de sabios sim elle organisou o seu direcções geraes, de todas sentidos.

partido republicano tinha, Do alto da varandado pa- ramos do serviço da Repu- timo. de ha muito, elaborado o lacio municipal de Lisbon, blica, cada dia veem as seu plano de acção, que, dia ao proclamar-se a Republi- provas mais completas de a dia, consolidava, assegu- ca, deante deum paiz inteiro que todas essas altas caparava e seguia até chegar ao que a olhava estonteado, cidades estavam já gasponto decisivo do conflicto eila atirava aos ares os no- tas antes de principiaram a de tanto pregar a demolimes dos membros do sen usar-se, ou, talvez, havi-Tudo previamente foi de- primeiro governo, lançando am-se esticlado na paraly terminado e assente: gover- a lista das suas primeiras sação a que a Monarchia no provisorio, altos eargos capacidades, como uma luz as obrigara. de confiança, altos cargos muito viva que para semtechnicos e, talvez mesmo, pre apagasse a memoria capacidades em que tana lista dos governadores ei- d'esses a quem ella chama- to se fallava, esses valores va: as execradas nullidades reaes, que a Republica trou-

lista ficou duvidando. Propondo-se implantar a Os monarchicos sinceros do, quem vem substitui- que são tão voluveis!... esperavam, sabiam que, coisas. Então? Demasiado sabia elle, por muito que os homens E' curioso o quadro: Os es ha-de exgotar, tambem

Não foi, por certo, traba- Eram as responsabilida- em que o governo proviso- laridades.

Mas proclamado o go- te injuriosas.

entre os quaes se destacou, va de que a pratica só cor- para a Fazenda, crismada vão lhe dando a noticiasita

as repartições, de todos os

As capacidades, essas xe, onde estão? E, exgotan flor, a essencia do parti-

não impedisse, impedil-o-ia mudar de poiso por suces- attribulada seja a vida que do seu bolsinho a carruagem, o partido, todo esse agru- sivas transferencias, fatiga- fornecem. pamento, que ficava a ma- dos de accumulações, todos Mas acabado o oxigenio fora do bolso, tanto como sr. nejar o governo. Demais, já cançados de fazerem de e esgotada a cafeina? nos tempos da Monarchia, Reis, nos particularissimos se desenhavam as clientel- automoveis de S. Magestalas a dentro do partido re- de El-Rei e da Senhora D.

cionarios da maxima res-Mas, ao ouvir os nomes peitabilidade, homens que tosa vivia com a marcha vissimo crime de irregula- receu a carta, apezar de sim como que de licença,

ficil e importante missão. | illusão já tinha recebido), | do e rebuscando as irregu-

Vivem das irregularidapartido que representa uma quer outro n'um periodo to terem sido escolhidos des que descobrem, servininstituição differente na fór- egualmente agitado. Tinha para as pastas, os homens do-as ao publico nos seus e que para conquistar o po- equilibrio de ordem, pon- ellas, e visto o interesse que tintas, em noticias prepader se propõe fazer derruir derado, agindo com essa a Republica tinha de firmar radas para avolumar o caviolentamente o existente firme tranquilidade, com os seus creditos como go- so, lançando sobre pessoas para lhe occupar o logar, essa ria imparcialidade que verno, demais tendo-os tão e corporações respeitaveis, informação, reinstando pela zia o dr. Guilherme Moreira com certeze não la arriscar- torna respeitavel o exerci- abulados como opposição. suspeitas graves, altamen- publicação da carta,

> ca a decadencia. thusiasmar com gestos Inventa-se o sr. Relvas praticos de bom governo, escandalosa, meio velada, coes, visto que com tanta

> > E' a pura vida d'empres-

siasmos revolucionarios a zer economias. insuffar-lhes o alimento para os pulmões exhaustos

São as injecções d'essa avolumadas com carinho e ja mais seguro, para que a cios da Monarchia, com outro lidades. galeria se entretenha.

Assim vão vivendo.

muitidoes esfria. E ellas buido com 1508000 reis men- provar a sua absoluta incom-

Mas o manancial das irregularidades, por muitas cuparam o poder, tambem

Todos sabem, por certo, que Sua Majestade El-Rei entregou ao sr Serrão Fran-

o «Correio da Manhã», e o convocou para uma confe-

O sr. Teixeira de Souza ral». diz que não a recebeu. O sr. O resultado da conferencia Serrão Franco está calado. é de grande importancia, se-A «Capital», ha dias, publica gundo dizem os que lá estia sensasional informação de veram, accrescentando que que a carta havia sido devol- foram secretas as resoluções ma d'aquella que combate, deproceder como funcção de de maior competencia para jornaes, diluidas em meias vida a El-Rei, por interme-tomadas.

Uma ci

Tambem nos a queremos tano do A'...maral. conhecer.

zes, aindanão ouviram o que pensa o seu Rei. E', para todos nos, urgente

o conhecimento da carta. Ou então El-Rei que faça di-rectamente as suas declara-

Economias

O governo provisorio des-

Ora vejam:

particulares dos ministros, saiu do fomento tal como que nos tempos da ominosa entrou, idem ao sr. João eram logares gratuitos.

compadre secretario.

() segundo, logar que nun- governação publica. ca existiu, sendo agora creado pela Republica, tem o or- Accumulações e empregos denado de 1008000 réis men-

-Não pagou nem paga aos antigos empregados da Casa

-Chama-se a isto, economia re... flexiva,

Automoveis

o que representava uns 1005000 réis mensaes para Leal, da Liquidadora, recebe pelo seu cargo de secretario do inspecto: dos palacios da

Republica. Agora tudo tem automovel; ministros, secretarios, familias e amigos, mas, bem en-tendido, automovel da Casa Real, com pessoal da mesma Casa, pago a... ou melhor, não pago.

Todos gosam, é uma reina... ou antes, uma republicação.

E 20 sr. Theophilo, a esse, coitado, não o deixam andar senão a pé, por causa da de-

O sr. ministro do interior, Até agora ainda não appa- que por signal está agora as-Liberal», com muita razão, rencia, todos os jornaes de pedirem que seja publicada, Lisboa, á excepção do «Corquanto antes.

Uma cilada, temem os jornaes não convidados, e a O «Correio da Manhã», nosso ver com «justa razão e desmente categoricamente tal justificado motivo», como dia proposito do Antonio Cae-

Não admira, caros collegas, Os monarchicos portugue- não admira que assim seja. Mas descancem que o pe-

> Pois não sabem, que n'estes tempos, tudo é provisorio?

Ministro do interior

Mais um! D'esta feita ê o sidencia do sr. Teixeira de isto e muito mais viu o gem como entrara. E de gase, n'uma evocação de com a sua confiança em um sr. Antonio José d'Almeida saida, a titulo provisorio.

Dizem os jornaes que sua ex.ª se ausentou do ministerio por alguns dias.

Como lá não deixou coisa E' o oxigenio dos enthu- cobriu a forma pratica de fa- alguma é possivel que não sinta a necessidade de voltar.

O mesmo aconteceu ao sr. -Retribuiu os secretarios Antonio Luiz Gomes, que de Menezes da direcção N'esta retribuição gasta-se geral de instrucção setodo o dinheiro da lista civil cundaria e a varios outros, cafeina das irregularidades, de Sua Alteza e mais metade. a quem a Republica tinha dis--Nomeou um compadre tribuido cargos de harmonia geito, para que o exito se- inspector dos antigos pala- com as respectivas especia-

Todos saem como entram, O primeiro, logar que não de onde se conclue que os tem razão de ser, desde que especialistas da Republica Mas o enthusiasmo das não ha Monarchia, é retri- são apenas especialistas em petencia para o exercicio de

A Republica resolveu acabar com as accumulações alta moralidade se nomeou o sr, Manoel d'Arriaga, procurador geral da Republica e reitor da Universidade; o lente da Universidade e official de artilharia dr. Sidonio-Paes, Nos ominosos tempos, os vice-reitor da Universidade

Quanto a empregados, bas ta dizer que quasi todos os bons logarsinhos, e que até mente. da Silva tem nada menos de dois secretarios. Fóra o resto que é bem graudinho, louvado o Cidadão Eterno.

Nem o poder judiciat...

Um jornal de Lisboa, muito useiro no emprego da tal DIDO. linguagem despejada e provocadora, ameaçava o poder judicial caso esse poder commettesse o nefando crime de... não pronunciar o sr. João Franco e os seus collegas do ministerio.

E' preciso notar que o referido jornal é orgão dos amigos do sr. ministro da

Como isto vae! Nem o poder judicial escapa!

Vamos a ver o que aconao aggravo de injusta pro-

Cae-lhe o «Mundo» em cima, não ha que ver.

Teixeirlsmo

curador da Republica.

Os talassas

por uma ou outra mosca que tenha resistido á invernia.

mam á gente monarchica de rém, usaram plénissimamente do dimais arreigadas crenças, se- reito, incostestavel e incontestado, humorado! gundo o pensar dos referidos de exprimirem uma opinião. papeluchos, podia retirar-se para casa que não fazia falta. Podiam mesmo, se quizessem, co- semos. cher os theatros com a sua protesto, as suas casas que nem por tome uma pitada, olhe que é mos. arist)cracia.

Agora berram os mesmos papeis porque a dita sociedade cinastros não frequenta os espectaculos, e, em con sequencia d'isso, os theatros estão vazios.

-Com as cosinhas economicas, que benemeritamente de pensamento, ou de opinião. E. eram sustentados pelas taes no entanto, esses mesmos a quen crnastras está-se dando o nós respeitamos todas as opiniões

as cosinhas economicas estão arriscadas a... fechar.

Largo da Egreja

Mattos Graça | Miguel Fonseca Das 11 á 1 t. Das 9 ás 11 m.

de ferro, o sr. Antonio Maria Seja verdadella religião aquem um governo rérecia da Silva, director geral dos correios e commissario da Republica junto da Companhia dos Tabacos. Isto só, DAMENTE. BELIGIO- propunciaradministrador dos caminhos Para que a escola pri-

redactores da «Republica» a influencia religiosa deforam contemplados com ve exercer-se constantebons logarsinhos a que até

auxiliar do sacerdote, per em opinião. O VALOR MORAL DA

Guizot.

N'estes tempos maravilhosos e unicos nos annaes da auto-civilisação mundial ha mister revestir-se a gente de uma forçada paciencia e tambem de um profundo eynismo, para tece, pois o poder judicial não estar ahi a todos os instantes muito bem, deu provimento a soltar ohsi e absl. uns de desprezo, outros de indignação e ainda outros de intensa piedade.

No dia 8 de dezembro, os catholicos de Barcellos quizeram festejar aquella data gloriosa do seu culto, fazendo-o por uma fórma singela mas significativa, illuminando á nóite as fachadas dos seus predios.

O governo da Republica Pois tanto bastou, para logo, n acaba de transferir violenta- uma d'estas intelerancias que enmente de S. Pedro do Sul vergonham uns principios geraes o respectivo delegado do Pro- encontro as vozes roufenhas da La collega local da «Era Nova! berdade Portugueza (a Liberdade

o sr. Teixeira o homem que cessario descer, descer tão baixo, do «Commercio»! mais directamente contribuiu descer até onde nunca descerram as para a proclamação da Re- almas grandes e instruitas, para les muas habitos que nuda publica?! além do protesto e do odio, surgir se coadunam com as lisuras vergonhoramente e encapotadamen- de um jornalismo serio, n'a- em diversos planos, mais ou te, como surgem todas as infamias quelles pessimos, habitos do menos caros, de transforma- prohiba?

Poucos foram os habitantes da prosa inconfundivel. villa que no dia 8 de dezembro não

A Republica mandaria en- brir de panno preto, em signal de isso os censurariamos.

E' que as nossas luzes haviam de continuar a scintillar da mesma fórma no escuro da noite, dando assim um magnifico exemplo de tolerancia aos retrogados que nunca souberam em que consiste a liberdade por mais disparatadas e incongru-Primeiro proclamavam que entes, uma vez que não ferissem as não precisavam de thalasas nossas, são os primeiros, a revoltaragora chiam porque, em se contra um acto livre, consciente vista da falta de canastros, e inoffensivo, praticado por aquelpensar como quizerem.

Ayentam elles, para se desculparem, que a manifestação não teve um cunho exclusivamente religioso, mas que andaram alli intuitos reservados.

dos a que alludem, creio que não tações firmadas ha muito lega portuense. sejam de caracter religioso?

DAMENTE RELIGIOpre uma expressão de opiniões. E' o direito que as multidões têm de mostrarem a indole das cuas idetas, quando isso lhe é impossivel por Quizemos simplesmente, ao la liberdade!

Nas escolas primarias, em protesto e sem das reputações, que mos muito desejamos tambem que sempre se conservem assim tados á qual competia pronunciarmuito desejamos tambem que se diacho, não é isgada procedente, deveria ser apreto que pregam ao povo sociada em ultima instancia pela camara alta.
Foi egualmente tomado em con-

E não será isso legitimo?

ESCOLA ESTA' PER- sivel e intelligente que poderia ser dada à nossa manifestação de 8 de dezembro; seria uma contra-mani- moria, que um dos censores de pois queiram ver o que, festação adequada.

da villa.

Illuminem. illuminem!

CRITICAS

Mas que mau genio, que irifabilidade de nervos te:n pana Macedo de Cavalleiros de Direito Publico, nos sahirem ao este nosso republicanissimo

Segundo informa o «Cor- Portugueza é uma coisa que ha-de dizer nada, não se lhe pode lo amplamente e até appelou Pinto d'Abreu, no Porto, é a luestão...

Segundo informa o «Cor- Portugueza é uma coisa que ha-de dizer nada, não se lhe pode lo amplamente e até appelou Pinto d'Abreu, no Porto, é a luestão...

—Sim. Mas não devo fazel-a antes reio da Manhã» estão satis- ser explicada em 15 depretos suc- tocar, mesmo ao de leve, nos reio da Manhã» estão satisfeitos assim os desejos do
teixeirismo local, o que este
teixeirismo local, o que este
teixeirismo local, o que este
texel recumando odios.

Sim. Mas não devo fazel-a antes
te enviar ao sr. Governador Civil a
rios, que o homem destemte discutir o caso!

Sim. Mas não devo fazel-a antes
te enviar ao sr. Governador Civil a
rios, que o homem destemte recumando odios.

Table de cultos, diz o
chefe republicano local, certe discutir o caso!

Table de cultos, diz o
chefe republicano local, certe discutir o caso!

Table de cultos, diz o
chefe republicano local, certe compando de leve, nos
para a imprensa para emittir opinião sobre o assumpto
chefe republicano local, certe compando de leve, nos
te enviar ao sr. Governador Civil a
rios, que o homem destemte discutir o caso!

Table de cultos, diz o
chefe republicano local, certe discutir o caso! nosso collega encontra justo. E não foram só protestos, nem pera e derige logo todas as Tambem nós. Pois não foi foram sufficientes os odios. Foi nes suas iras sobre os redactores

Até nos vem fallar n'aquel-

E é talvez por o collega se A sociedade dos canastros se associacam á manifestação de lenibrar ainda d'esses temcomo varios papeluchos cha culto catholico. Esses poucos, po- pos, que nos apparece sem-

> Mas socegue um pouco. Esse direito ninguem l'i'o nega. collega, sente-se e conver-

-0 collega cheira? Vá,

meio grosso.. -Ah! não cheira, pois faz mal, creia. Uma pitadinha é um grande remedio, allivia a cabeça e refresca as meiro de Janeiro»:ideias...

Mas vamos ao caso. O collega não gostou da critica lega não gostou da critica Dissemos ha dias que o er. dr. Roque aqui fizemos, a semana mulo de Oliveira, administrador do mais apropriado-desarborie inoffensivo, praticado por aquel-les que lhes não pedem licença para describado de sujeitar-se ás indicações d'aquella foi um completo destroço, actoridade, mas hontara appare-

existiam no jardiin! E porque nos aqui lavra-mos o nosso protesto, porque Ora este rev. Pinto d'Abreu para conhecer os factos a que res-tilharia, e o artilheiro ainda Reservados de quê? de legitimo protesto religioso por não derem protesto religioso por não derem dos nacionaes, um dia que é e hade ser feriado para a maioria dos portuguezes?

Se são esses os intuitos reservados de quê? de legitimo protesto, por vezes destruição, no pleno uso de um direito que ninguem nos póde contestar, o collega lobrigou logo por vezes, na imprensa, tede ser feriado para a maioria dos portuguezes?

Se são esses os intuitos reservados de quê? de legitimo criticamos essa destruição, no pleno uso de um direito que ninguem nos póde contestar do Carmo, digno e zeloso sacerdote, a quem, por vezes, na imprensa, tede ser feriado para a maioria dos portuguezes?

Se são esses os intuitos reservados de que nunca nos passou pela connecer os factos a que respeitante do o processo na parte respeitante a cada um dos aggravantes, tendo outubro passado.

Do aggravo do sr. João Franco foi caloros a, e não é tal congresión velator o sr. dr. Mattos Abreu, e do sr. Melheiro Reimão, o sr. dr. Badillo Veiga. Estas resoluções forâm modelo «Muado», que é o que votadas por unanim dade,

da camara d'então, um dos segundo a «Era Nova» órgão do que e, por certo, para que da camara d'então, um dos segundo a «Era Nova» órgão não mandem aos seus jor-Nós, catholicos, illuminamos as que mais se salientou bernossas casas em houra da Virgem no dia 8 de dezembro.

Pois que os nossos adversarios es illuminem abi qualquer dia para la central de entro, um dos segutados alleias; foi precisamente o mesmo publicana, o sr. dr. Martins solemnisarem o advento da Republica.

Seria este talvez até o unico meio

Seria este talvez até o unico meio

Co era um grande amigo das arvores, que nem consentia pouco enojado do que tem

DELICADEZA

DELICADEZA de melhorar a illuminação publica que ellas soffressem uma pe- visto em volta de si. Ora quena poda, mas que agora leiam: as manda cortar pela raiz!

Illuminem todos os dias, se possivêl fôr, que nós, municipes catholicos de Barcellos, seremos os primeiros a agradecer tão beneficente medida.

Mas, por certo, bem ficará Barcellos ás escuras!

Faustino.

Illuminem todos os dias, se possivêl fôr, que nós, municipes catholicos de Barcellos, seremos os primeiros a agradecer tão beneficente medida.

Mas, por certo, bem ficará Barcellos ás escuras!

Faustino.

As affirmações que acaba de fazer, garante-as a sua honestidade de sempre, o seu passado de trabalho e dedicação á causa republicana, que é a causa sagrada do povo.

Illuminem todos os dias, se possivêl fôr, que nós, municipes catholicos que nós que nós que raiz!

Foi isto o que nós queriam toma a palayra e convictamente a firma que o novo regimem é todo feito de paz e justiça.

Proclama vibrantemente a ordem, por sêr a base de todo o progresso e demonstra que a Republica respeita e acata a liberdade dos cultos, ao contrario do que se propalou.

As affirmações que acaba de fazer, garante-as a sua honestidade de sempre, o seu passado de trabalho e dedicação á causa republicana, que é a causa sagrada do povo.

não diser outra cousa mais que é a caus i sagrada do povo.
expressiva, não acha collega? Bem se vê o que é a paz e

as suas criticas, diz ainda o Costa. collega, porque a sr. presi- Quanto a proclamar que a dente da commissão munici- «Republica respeita e acata pal, antes de pôr em execu- a liberdade de cultos» a sição feita por V. Ex.º guiaria o espirar pada pão se lhe porte da commissão de prohíbição intimada ao rev.

Ouvimos fallar, é certo, christa!

mil réis.

Está saptisfeito?

Lê mos, ha dias, no «Pri

CONGREGANISTA REBELDE

passada, áquelle desbaste fei- bairro occidental, convidara o conto no jardim publico, a que greganista rev. Pinto de Abren, dichama trabalho d'arborisa-ção e a que nós, e toda a gen-lue intimar que não realisasse entete, damos um outro nome queses nem ostentasse habitos ta-

foi um completo destroço, auctoridade, mas honteia apparenada escapando á furia destruidora, nem alguns dos mais centraes, com os habitos, pelo que o sr. administrador vai proceder com energia contra a deso fianca.

O Tribunal da Relação occupou-se hoje dos aggravos dos srs. João cedo, e com a demora ninguem perde.

Franco e Malheiro Reimão do despacho do jeiz da 1.ª instancia que com perde.

Dirije para nos, na passada que com energia contra a deso fianca. mais lindos exemplares que ceder com energia contra a deso-

governo è que não quer sa- tros do Estado.

O protesto dos membros de uma Pois acredite que se enga- bor d'estas cousas e... zás, o presente regimen, acabando

mesmo tempo que condemna- republicana, agora aos do- sideração o factos da lei não ter efva-mos aquelle injustificavel mingos, quando por ali per- feito retro-activo senão na parte Responda, não o primetro indinente.

Responda, não o primetro individuo que para ahi appareça de cabeça vazia. mas aquelles mesmo
beça vazia. mas aquelles mesmo
da poucos annos ainda,
que achamos muito acertado
que estranharam o nosso protesto,
que estranharam o nosso protesto, Responda, não o primeiro indi- vandalismo, recordar o que correm o concelho, a tratar e este se julga rival e não trados, como julgamos, deverão saber em que consiste o direito de benefica póda nas arvores da elles dizem), o qual paiz, por praça D. Pedro V, póda com signal, está ainda muito azul A unica resposta, a unica plau- que ellas muito aproveitaram. e branco. Nada, não senho- nistro da justiça, redobra nas

Novamente, o sr. dr. Martins Li-

-Que o «Commercio» nem a justica republicana, analydireito tem a vir agora com sando a obra do sr. Affonso quero ser incorrecto. Não posso di-

Mas como é que o collega tamente convicto de que as- tendo-o os jornaes publicado de maqueria que nos emittissimos sim será; mas por ordem da hã. opinião ou discutissemos o republica prohibe-se um pacaso, se não conhecia- dre digno de ensinar em um leste... que não dignada, o tem-mos o projecto? dre digno de ensinar em um leste... que não dignada, o tem-templo catholico, a doutrina quem a tem.

Onde está a lei que tal

ardendo em odios velhos.

Os ex-ministros franquistas

lidade e rectidão que muito o mercio».

Lisboa:

O Tribunal da Relação occupou-s-

O tribunal julgou incompetente o va», todo a seu fogo.

L' má a polvora, má a ar-

votadas por unanim dade,

Foi egualmente tomado em con-

A seguir a isto o «Mundo», orgão dos amigos do sr. miameaças ao poder judicial.

Oh! quanta rasão tem o «Correio da Manhã», dizendo que é, por certo, para que

REPUBLICANA

1-0-1-0-1

De uma entrevista que teve

--Desejavamos saber...

--Ah! Não diga mais. Eu sei o que aqui o traz... Já li na Palaura is suas entrevistas... Mas. n'esta questão, que é delicada, delicadis-ima, eu não posso. não devo, não er, communicar á imprensa, ao pu-

-Permitia-me que me não mant-

Ora comparem os leitores e todos os aleives, um sentimento «Commercio», provavelmen- cões completas no nosso jar- Em que artigo d'essa lei dadão com nerciante que pre-Desde que a Republica começaram a estar fi equentados, quasi exclusivamente tados, quasi exclusivamente tados, quasi exclusivamente tados, quasi exclusivamente tados estava a lei dos tempos em que o collega estava ainda na sua primeira pháse politica, n'aquello do começaram a estar fi equentados, quasi exclusivamente tados, quasi exclusivamente tados, quasi exclusivamente tados quasi exclusivamente tados os aleives, um sentimento d'Ontinercion, provavennente de dos tempos em que o collega estava ainda na sua primeira pháse politica, n'aquello d'Oliveira, administrador de dadão com nerciante que presente de dos tempos em que o collega estava ainda na sua primeira pháse politica, n'aquello de dos tempos em que o collega estava ainda na sua primeira pháse politica, n'aquello d'Oliveira, administrador de dia Associação Commerção official da camara, d'Oliveira, administrador de cial do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escelhido um propose de dia do Porto, que nada quiz par havia escel porte era calculado em cem A estas horas já o chefe com a cortesia do cidadão sr. republicano de Bircellos de-Paulo Falcão, que só man-Se n'essa occasião tivesse ve ter reconhecido como os chegado ao nosso conhecito de consecutor de co modificações consistiam n'a- mordomos não se pode ser pois de o ter dado á imprenquelle vandalismo que alli juiz, dirá de si para si o an- sa resultando queo sr. dr. Juvêmos, creia o collega, que tigo democrata, em volta de lio Araujo, quando o recebeu, não teriamos esperado até quem já vão uivando os lo-já o tinha lido na «Palavra»!! agora para o condemnar- bos, uns famintis, outros Ohl a cortezia jacobina é Oh! a cortezia jacobina é isto, e só isto!

Um collega local, a «Era O poder judicial acaba de Nova» dirije todo o fogo das dar uma prova de imparcia- suas baterias para o «Com-

Esse collega é «orgão do Lê-mos no «Janeiro» do partido republicano local». E. dia 15, em telegramma de a proposito d'isso, de partido republicano local, muito havia que dizer. Mas, ainda é

modelo «Muado», que é o que O tribunal teve em vista o dispos- mais lhe convem pelo muito dos a que alludem, creio que não tações firmadas ha muito lega portuense.

sa enganaram. Mas então ende e que não dos principios da dignidade e da ria, que provisoritmenta nos la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza, e pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos pares o julgamento dos minis la sua fraqueza de pelo horrigidos de pelos pelos pelos pelos pelos de pelos pel lvel cheiro que desenvolve,

cessos da «Era Nova», por- o prazer de nos vêr a que, isto de processos de jor- estrebuchar nas malhas da nalismo, fica com que nos estende a liberarios estende a liberarios, além de que se para lei de imprensa.

ra nós, talassas, a Republica de collega? O collega de correspondente do correspondente do collega? O collega de correspondente de correspo des, lá para o collega é tão que dizendo-se republicano liberal que até lhe permitte em conversas, fazia praticas que use le abuso, impune- e retumbantes declarações mente a todos os respeitos, de lealismo e fidelidade mod'essa linguagem despejada narchica nos tempos da mo-e provocadora, de que o sr. narchial? Era republicano? Affonso Costa se serviu para Então, que doblez, que hyfazer a rede com que ha-de pocrisia, que... lhe permitprender todos os talassas, e tia tão praticas affirmações ver correspondencias d'esta reito de criticar tão pessimo e na egreja parochial de Barportanto, está claro, a nós, que semos tão talassas, tão ferrenhos que até sentimos remorsos, de não termos apermos apermos de 1903 a El-portanto, está claro, a nós, monarchicas!?

Não. Era monarchico, pelo ver correspondencias d'esta villa para o extincto diario portuense «A Voz Publica» e ainda um outro, se não era o mesmo, que pelo mesmo poiado sempre, sempre, o sr. Rei dirigiu as seguintes pa- tempo enviava corresponden-João Franco.

Deixemos, emfim, os processos jornalisticos, a linguagem despejada e provocadora, e os primores de educição do novo, collega republicano local.

Começa pelas nossas «Criticas».

O redactor d'esta secção lho dará a devida resposta, sem os primores da «Era», mas com mais verdade, mais justiça e mais correcção.

-A seguir insurge-se contra a nossa opinião de que o regimen está fallido. Largamente tratamos do assumpto do sr. Alpoim e do sr. Teino artigo principal de hoje, e tantos argumentos a leitura do nosso jornal fornece, que nos dispensamos da res- exalta a Republica. posta directa.

-Depois, ao cabo de uma apreciação dirigida á «Folha) da Manhã», a quem dá um i amostrinha da sorte que a espera, se teimar em não adherir, a «Era», nova para não se confundir com o passado do alpoinista sr. Azevedo, toma para si, republicana, uma carapuça que julrespondente monarchico do entā) monarchico «Janeiro». Na secção respectiva encontrara tambem resposta.

no nosso artigo editorial. Diz o collega que nos reasembre estivenios, Nunca fomos, como nunca seremos, republicanos.

Estivemos durante mez e meio presos n'uma situação militar, onde sempre nos conduzimos com honra e brio,

El se durante esse tempo não podiamos proclamar abertamente as nossas crenda imprensa, os nocsos actos iámais deixaram davida sobre o que eram essas nossas crenças.

Durante esse pesadello de mez e meio nós serviamos o exercito, e o collega queria que, apesar d'essa situação, nos sublevassemos? Não tem razão.

O collega que, muito cautellosamente, se muniu aos crença não fosse com-20 annos da cartinha de re- pensação bastante, compencommendação com quese ha- sados estamos por nada ter via de esquivar ao pagamento com esta Republica e, sobredo imposto de sangue, não tudo, com taes... republicaadmira que desconheça por nos. completo quaes os deveres d'houra que o cumprimento da disciplina impõe.

O militar da Republica não póde ser monarchico, a não ser que leia pela cartilha de alguns que, servindo El-Rei, contra elle conspiraram.

E esses, caro cellega, republicanos ha muitos annos, serviam a Monarchia porque queriam, e nunca praticaram que as frequentam, resolve- tarem tormentosas e longas nosso presado collega da ca- Maria do Sacramento Para esciarecimentos na o tal gesto de sublevação, ram festejar essa data, espe viagens, que fizeram, em na- pital. muito pelo contrario, faziam rando que os auxiliem n'este vios, varias vezes, e em lonaté manifestações de lealismo seu emprehendimento todas gas jornadas no interior do peão que vem enfileirarar monarchico.

dissemos que estavamos pre- sua muita sympathia por sistindo até agora a tudo. Tem como director e pro- nosso estimacel subscriptor de S. Dominges n.º 42, sos contra a nossa vontade, aquella instituição. tanto que nos soltamos, logo Brevemente será public que vimes a porta aberta. E o programa dos festejos. nunca occultâmos taes idelas! e sentimentos, Aqui, no jor-

fazendo affastar assim o ini- nal, tinhamos cuidadinho l porque não queriamos, como Mas, deixemos lá os pro- não queremos, dar ao collega

«Realmente, Senhor, o nosso contentamento é enorme e eu o sinto Quem procurar nas co tão vibrante que cabendo-me a honra coões d'esses jornaes, do de ser interprete dos sentimentos da Real Irmandade, de que sois augus to juiz perpetuo, nem sei como ex-primil-os, porq e os extremse da commoção me perturbam sobrema-

Que «extremos de commoção» seriam esses? Os mesmos talvez que o mesmo jor nalista sentia ao fallar do sr. José Luciano, no tempo em que o defendia e no tempo em que o atacava, ao fallar xeira de Sousa, tecendo-llies rasgados elogios; e os mesmos que agora sente quando

«elemento morbido» a que nos referimos era o sr. José prejudicados os que ao cami-Lugiano

Não estará enganado? Ora teresses confiando-lhe o diga lá. não poderá ser o sr. Alpoim, cujo jogo o collegui fazia nos ultimos tempos da monarchia, continuou fazendo antes de pôr a rubrica de «orgão», e que, ainda, sem-

morbido» ser o sr. Teixeira de Sousa, com frak e sem elle, creatura que o collega inar violento, para o caes ou Padroeira do Reir para o trem, de objectos de ra da Republica. enthusiasmos calorosos?

-Somos abertamente mopresentamos monarchicos, narchicos, caro collega, nun-Perdão, nós estamos onde ca outra coisa fomos. E, palavra d'honra, se tivessemodado as provas de pureza de dos devidos, resultando, com convicção e de sinceridade e frequencia, prejuizos de imde firmeza de crenças que o portancia, ás vezes, tambem collega tem dado, escondia- para o caminho de ferro; canto, ou mergulhavamos no da mercadoria, que fica sem ca na egreja. Cavado, de cabeça para o ella, ou sem o seu valor, não Nenhum o fará, por certo, cto advogado n'esta comer- terreno de horta, com rafundo, a ver se a grande massa d'agua conseguia dissolver as varias camadas de cas monarchicas, por meio diversas côres, que tão dubio aspecto produziam.

> Somos monarchicos de convicção pura

Os republicanos sinceros os verdadeiros, sabem, por certo, fazer-nos justica, respeitando as nossas convicções porque as suas são também

vel-as respeitadas. Mas se o amor da nossa

Liga de Instrucção

Cruzoiros e pelourinhos

A noticia que com egual epigraphe aqui publicamos

Ora, por lealdade, devemos dizer que a nossa noticià nada tinha com o alludido correspondente, e que o visado era um outro-correspondente que ahi por nosso amigo ficou codilhado, villa para o extincto diario portuense «A Voz Publica» e o mesmo, qué pelo mesmo cias particulares, de Barcel-

Quem procurar nas collecções d'esses jornaes, do citado anno, deve encontrar as taes correspondencias a que nos referimos.

estes serviços e a quem se de El-Rei o sr. D. Manuel II. Entende o collega que o paga para fazer bom traba-elemento morbidos a que o lho, de maneira a não serem na. . . alastra nho de ferro só levam in-

Não surprehende, porque todos sabem o cuid ulo com jue se arrastam todos os volumes, ao embarcar e transbordar dos mesmos, em quasi todas as linhas, porque toga talhada para o antigo cor-respondente monarchico do Não poderá o «elemento dos teem presenceado; da janella de uma carruagem. quando em viagam, o arruvalor, a despeito de todas as prevenções exteriores de fra-

E' un serviço feito ataba-The adamente, sem os cuida mas quasi sempre para o dono presente e para as quaes ha cisa de fazer propaganda. sempre argumentos regulamentares a contrapôr, mor- se serviço e proficientemenmente sendo o Estado o re- te. clamado. E a respoasabilidade fica sendo de todo o mundo... menos do unico responsavel! Coisas confusas de

este confusissimo paiz! Suggere-nos estas considerações uma reclamação feita sinceras e por isso querem pelo nosso preclaro amigo sr. Antonio Lopes Leal, estimavel capitalista, da Pousa, ao chefe do serviço das Reclamações e In estigações, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por

causa do seguinte: De Torres Vedras foram enviados, no caminho de fer- villa na passada terca-feira. ro, para Braga, consignados a sr. Maria Josefa dos Reis, a um amigo do sr. Leal e pa- vulgarmente conhecida por ra este cavalheiro, dois gar- - Maria Gôrda. rafões com agua das thermas dos Cucos. Estes garrafões, revestidos de uma for-Passando no dia 8 do pro tissima capa de cortiça, offeximo mez de janeiro o anni- reciam uma resistencia rara, versario da fundacção das tendo sido assim couraçaescolas da Liga, os alumnos dos, no Brasil, para suppor- reappareceu hontem este esta villa a ex. " sr. D. os dias, as pessoas que, por diversas Brazil. Pois apesar de tão nas hostes da imprensa mo- selheiro Sa Carneiro. Nos, ao menos, sempre vezes, tem já dado provas da solidamente revestidos, re- narchica. Brevemente será publicado pedaços, e outro, furado, e por Saudamos o nosso presatanto sem pinga de agua, que dissimo collega a quem de- Rodniques, digno abbade as 4 horas da tarde.

obstante a indicação de fragilidade, precaução desnecessaria attenta as suas con-

mas... vieram as razões of- do domingo. ficiaes e as condicções do regulamento de transporte, citadas sempre que se alheiam responsabilidades e o menos um bom serviço.

Centre monarchice

Do «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro:

«Fundou-se a Liga Monarchica D. Manuel II, tendo a sua séde na praça Tiraden-

Extraordinario numero de Mercadorias jespatifadas. verdadeiros portuguezes con-Pessime serviço de trans- correram á sua installação, contando a Liga Monarchica mais de 10:000 socios »

Frequentemente se ouvem Eis aqui dez mit portuguequeixas por causa de avarias zes que, vivendo n'um paiz que soffremobjectos transpor- republicano, confessam putados no caminho deferro al blicamente as suas ideias gumas d'ellas bem dignas da moñarchicas, criando um

Politica na egreja

Um leitor do «Correio da apologia da Republica, le-Pues de Villus Boas. ponto de chamar á Virgem, Padroeira do Reino, Padroei-

ca diz que ha egualdade perante a lei, desde que a auctoridade achou natural o ju. acto praticado pelo sr. prior - Esteve ha dias em do Soccorro, todo e qualquer Vianna do Castelle o nosso padre ou parocho, no pleno uso do mesmo direito, pode fazer propaganda monarchi- Vieira Ramos, untigo de-

obsiante reclamações que a- porque a Monarchia não pre- ca.

A Republica presta-lhe es-

Fallecimentos

doença de que lia muito soffria, falleceu em Barcellinhos, o sr. Manoel Dias da Costa, antigo zelador muni-

O seu funeral foi bastante concorrido.

«Diaria Illustrado»

Após uma curta suspensão

E' mais um denodado cam-

ficou pelo caminho. Eviden- sejamos longa vida e as de Riba de Mouro, Mon- per a commissão biquidataria. temente os dois volumes, não maiores prosperidades.

Representação

A nossa Associação Comdições de segurança, apa-nharam, pelo caminho, furio-ao governo, pedindo para osr. Leal ainda reclamou aes, focharem em todo o dia patricio sr. Conselheiro

Novenas de Matal

Começaram hontem no 1905 se entretinha a escre- é certo, mas ficou com o di- templo do Bom Jesus da Cruz ria e Eduardo Martins. serviço. Realmente as razões cellinhas, as costumadas noaduzidas podem provar tudo venas ao Menino Jesus, sendo a jui às 6 horas da manha e em Barcellinhos ás 4 horas da tarde.

Premoção

N'ama das ultimas ordens CT a CACADAMISERICURDIADE exercito foi promovido ao CT a CACADAMISERICURDIADE do exercito foi promovido ao 011 osto de tenente, continuanuo a fazer serviço no 3.º ba-talhão d'infanteria 3, aquar-telado n'esta villa, o alferes Manoel Antonio da Silva. As nossas felicitações.

Dia a dia

Fazem annos

Amanhã, as ex. mas sr. Carlota Etelvina Rodriques Loureiro.

de da Fervença.

Está completamente res- pta cobrança, Manha, extranha o facto de tabelecido dos seus ullimos mais bilheles interros desconna egreja do Soccorro, em incommodos o nosso respei- ta-se 3 % de commissão. Lisboa, o respectivo prior, tavel patricio sr. commen-em um sermão, ter feito a dador Joaquim Redondo os compradores.

Cumprimentamos s. ex. - Vimos na ultima quinta-feira n'esta villa o er. Sim, senhor, está bonito! Vasco Jacome de Souza Ora desde que a Republi- Pereira a Vasconsellos, res PROPRIEDABES EM BARneitavel cavalheiro de Bra-

> presalissimo amigo se, de, putado da Nação e distin-

esteve ha dias n'esta villa o nosso respeitavel amigo sr. de natureza allodial. Conde de Azecedo, antigo deputado da Nação.

-Ja se encontra completamente restabelecido, com Victimado por uma grave o que muito folgamos, o se. dr. Eduardo Martins da guezia de Arcuzello. E' Costa, muito digno desembargador da Relação do Porto.

-- Vimos ha dias em Barcelles o nesso estimavel conigo se Antonio Lopes natureza allodial. Leal, abastado capitulista, Tambem falleceu n'esta residente na frequezia da

> Francisco Ribeiro, concei- natureza allodial. tuados negociantes no Por-

Com sua co. ma esposa regressou ha dias de Braga o sr. Antonio Thomas de

Mgr. Domingos José de

-- Estiveram em Ponte do Lima os ses. Accacio Coimbra, tenente Jalio Fa-

LISBOA

essississes and

Extracção a 23 de desembro de 1910 Bilhefes a.... 100\$000 réis Vigesimos a... 5\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbo-se de remetter qualquer encommenda de bi-Inetes ou vigesimos, logo que attenção de quem dirije centro a que deram o nome D. Marianna Candida seja recebida a sua impor-Marques d'Azecedo e D. tancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao theseureiro, á or-No dia 21. o sr. Viscon- dom de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prom-

A quem comprar 10 ou

Lisboa, 24 de novembro de O thesoureiro;

L. A. de Avellur Telles.

CELLOS Vendem-se

Um eirado denominado da Esperrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terrea, madas e arvores de fru--Com pequena demora cto, terra de matte, com pinheiros e sobreiros. E

> Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lameira, frede natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de

Uma leira de terra lavradia denominada da -Tambem aqui estice- Agra sita no logar de ram os nossos amigos e pa- Sandim, freguezia de S. tricios ses. Miguel Lemos e João de Villa Boa. E' de

Os predios em Barcel--Regressou do Porto a los podem vêr-se todos

Marques de Sa Carneire, quinta de Arcuzello, Josimpathica filha do sr. con-sé Pereira. Gomes e para tratar, no Porto, com o -Esteve em Barcellos o liquidatario na rua Nove chegaram a Braga, um, em prietario o sr. Mario Galrão. 100. Candido Bouventura das 10 horas da manhã

Emilio d'Oliveira e Costa.

LOJA DO POVO

-DE-

→ João de Sousa →

RUA D. ANTONIO BARROSO 👺 BARCELLOS

PER TRANSPER ES:

Magnifico sortido de flanellas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Nica collecção de phantasias para vestidos, etc. Falanellas, chitas, morins, pannos erus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

em compre sem per o sortido d'est casa, que tem por norme:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

-ESEMEdificio do Hospital ESEM

Director—Apelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.º classe pela Universidade de Colmbra

-Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de segu-

Companhia de Seguros

_ «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital--200:000\$000 reis

Setime anno de bonnus aos srs. segurados

Est acompanhia effectua seguros maritimos e terrestresa preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Ngente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Rames

Adubações acommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas ANTIGA ELEGA ELEGA existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas às diversas culturas:

Witrate de sedie Sulfato do ammonio Superphosphates de eat Phosphato Thomaz Chioreta de potassio Sulfato de potassio Gesso, etc. etc. etc.

seguros

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, -por signal com extraordinarios resultados—teem si do fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.a de Lísboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e es trangeires - Agnas mineraes - Algalias - Fundas - Seringas - Irrigadores-Thermometros-M it as outras especialidades.

Cor pleto sortido de tintas, eles, alvaiades, vernizes, pinceis 24 de maio a 15 de outubro.

etc. — Medicidade 100 preços. — Pulvorisadores des melhores Deposito em Barcell.

O "MUNDO ELEGANTE"

Illustração Universal

DIRECTOR-A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Laris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros,— 800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

a moda illustrada

Jornal das familias

Publicação semanal Directora-D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapeus, toilletes, phantasias e confecções tanto para seahoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!.

Cada numero. «Moda Illustrada» é acompanhada de um nume-

ra do «Petit Echo de la Broderia». jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da en-

Assigna-se em todas 🖫 as livrarias e na do editos Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) -BARCELLOS-

Ferro T e cionaes e extrangeiras. arame para ramadas. Arcos de ferro completas de todos os artigos no genero, com officinas adubos encommendados para que os seus effeitos sejam para vasilhas. Camas de ferro, lavatovidros. Sulfacto de cobre e enx. fre.

> Pulverisapores de todos os systemas Ferro e AS MENTIRAS CONVENCIONAES aco de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charrues e bombas aos preços da fabr» ca. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas pana espremer bagaço, systema «Mabbilie outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Aguas de S. Vicente -- (Entre-os-Rios

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado. intestinos, apparelho urinario e pelle. Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de

Deposito em Barcellos

Pharmacia Carlos Maria Vieira Ramos

- «O Commercio de Barcellos» -SEMANARIO MONARCHICO

Redacção, administração e typographia:

ASSIGNATURAS:

Rua D. Antonic Barrezo, 46--1.º

[Pagamento adeantado]

Barcellos:)	trimestre	300 rei	S
	semestre	600 »	
No Paiz	trimestre	360 »	
	semestre	720 »	
Brazil)	anno ?	\$400 »	

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada	linha	 . 30 reis.
Repetição		 . 20 »
Communicados, l	inha	40 p

-Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

-Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

-Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

Aurelio Flamos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barafo vende. Largo da Porta Nova e Rua Berjona de Freitas—Ba. cellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reducções em tudo.



Peçam gratis o neve catalego geral m.º S que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casos, consta de Talheres. Carimbos, Ferragens. Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navelhos de harba e todos os artigos de valhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintas o cabello, numeradores, typographias por-tateis, letras e chapas esmaltadas, fo-

gareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para sel lar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café. Completo sortido de ferragens na- sobonete de tirar nodoas, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabello, brinquedos, facturas, bilhetese talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo secções fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro F起至程E-Gravador, Rua de Oure, 158 a 164-LISBOA

BIBLITHESA DE EDUCAÇÃO MACIONAL

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeontado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

	25400 15200 200
Anno, 12 volumes, encadernado Meio anno, 6 volumes, »	

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua, do Alecrim, 80 82—Lisboa.